



ESTRESSE OCUPACIONAL: AVALIAÇÃO DOS ENFERMEIROS INSERIDOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO PARANÁ.

Elisandra Leites Pinheiro¹; Márcia Glaciela da Cruz Scardoelli²

RESUMO: Trata-se de pesquisa descritiva exploratória de caráter quantitativo, tendo como sujeitos enfermeiros inseridos nas 25 Unidades Básicas de Saúde localizado no município de Maringá-Pr, e que estiverem exercendo suas funções habituais no contexto da Estratégia de Saúde da Família, no período da coleta. Este estudo tem como objetivos avaliar o estresse dos enfermeiros inseridos nas Unidades Básicas de Saúde; identificar a prevalência de fatores de risco psicossociais no trabalho do enfermeiro; conhecer o impacto dos fatores de risco nos vários indicadores de saúde e bem-estar psicológico dos enfermeiros; e analisar o papel protetor de variáveis pessoais nos riscos psicossociais dos enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde de um município da região Noroeste do Estado do Paraná. Os dados serão obtidos por meio de um questionário auto-aplicado composto por 3 escalas: Escala de Estresse no Trabalho (EET), Escala de Bem-Estar Subjetivo (BES) e Escala de Bem-Estar no trabalho (EBET). Para a organização e análise dos dados, os mesmos serão codificados e digitados em uma planilha do Programa Excel-Microsoft, sendo que para apresentação dos resultados, será utilizada a estatística descritiva simples no qual serão apresentados em números absolutos e relativos. Espera-se que este estudo possa contribuir na compreensão da dinâmica do trabalho dos enfermeiros inseridos na rede pública de saúde e na elaboração de condutas que minimizem os impactos do estresse ocupacional na busca da promoção da saúde destes trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiros; Estresse; Estresse Ocupacional.

1 INTRODUÇÃO

Diferentes estudos têm tentado analisar o papel das variáveis organizacionais e pessoais sobre a saúde e o bem-estar dos trabalhadores. Dentro das organizações podem aparecer diversos tipos de práticas que têm impacto negativo sobre a saúde dos indivíduos. Como exemplo de forma de agressão no trabalho, as grosserias, que podem gerar estresse e muitos outros fatores, causando importantes implicações para a saúde dos trabalhadores (MORENO-JIMÉNEZ et al., 2005.)

No contexto da enfermagem o problema do estresse ocupacional é um tema contemporâneo em debate e investigação, mas já apontam que os enfermeiros representam uma classe profissional particularmente exposta a elevados níveis de pressão e estresse (CABANELAS, 2009) .

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá-UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Bolsista. Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PIC). elisleites@hotmail.com

² Orientadora, Professora Mestre do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá-UNICESUMAR, Maringá – Paraná. grajacruz@gmail.com/marcia.cruz@cesumar.br

O trabalho do enfermeiro é considerado desgastante devido a carga de trabalho, as especificidades das tarefas, bem como a situação política na qual a profissão esta imersa, com o achatamento dos salarios, estreitamento do mercado de trabalho e o desemprego, obrigando os profissionais a atuar em mais de um local de trabalho.

Em estudo Negeliski (2010) apontou que a profissão de enfermagem é considerada freqüentemente na literatura como uma ocupação particularmente estressante, caracterizada pela contínua demanda física, psíquica e uma jornada de trabalho exaustiva, pelo fato do profissional ter mais de um emprego para suprir suas necessidades.

Eliminar totalmente o estresse do cotidiano de um indivíduo seria o mesmo que emitir seu atestado de óbito. Fisiologicamente falando, a ausência total de estresse equivale à morte. O que se deve procurar é reduzir os efeitos danosos do estresse que a sociedade proporciona. Deve-se buscar uma postura no qual o estresse seja um acontecimento positivo e não um empecilho ao desempenho pessoal, à saúde e à felicidade (TRINDADE; LAUTERT, 2010).

O interesse em investigar o estresse ocupacional no processo de trabalho do enfermeiro, em face dos problemas do mundo do trabalho atual, decorre, em parte, da necessidade de compreensão dos problemas enfrentados pelo trabalhador que passou a viver em um cenário de insegurança e medo da ameaça do desemprego sentindo-se obrigado a assumir o regime de trabalho de escala extra e/ou multiemprego, como uma tentativa de suplementação salarial e manutenção de um padrão de vida digno. Nesse contexto, o trabalhador foi levado a subestimar e atropelar os próprios limites físicos e mentais (NEGELISKI, 2010).

O trabalho do enfermeiro, inserido nas unidades básicas de saúde, é muitas vezes multifacetado, dividido e submetido a uma diversidade de cargos que são geradores de desgaste físico e psíquico que pode contribuir como fator desencadeante do estresse. Isso exigiria, também, do profissional enfermeiro uma adaptação em relação a esses agentes estressores para manter o seu equilíbrio homeostático. Em contrapartida, o trabalho também se constitui em fonte de prazer e satisfação, que são potencializados das capacidades humanas, na promoção e humanização de saúde e vida (CABANELAS, 2009).

A relevância científica do presente estudo justifica-se, em parte, pela contribuição ao conhecimento existente, considerando-se a carência de estudos investigativos sobre estresse ocupacional dos enfermeiros de Equipes de Saúde da Família alocados em Unidades Básicas de Saúde de um município localizado na região noroeste do estado do Paraná.

Diante disto, este estudo tem como objetivos avaliar o estresse dos enfermeiros inseridos nas Unidades Básicas de Saúde; identificar a prevalência de fatores de risco psicossociais no trabalho do enfermeiro; conhecer o impacto dos fatores de risco nos vários indicadores de saúde e bem-estar psicológico dos enfermeiros; e analisar o papel protetor de variáveis pessoais nos riscos psicossociais dos enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde de um município da região Noroeste do Estado do Paraná.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória de caráter quantitativo tendo como sujeitos enfermeiros que fazem parte das Equipes da Estratégia de Saúde de Família inserida nas 25 Unidades Básicas de Saúde localizadas no município de Maringá-Pr.

Farão parte da amostra, enfermeiros que estiverem realizando a atividade laboral regular no período da coleta de dados prevista entre agosto a outubro de 2013 e aceitar participar da pesquisa.

Para realização da pesquisa foi solicitada a autorização do Centro de Formação e Capacitação Permanente em Saúde (CECAPS), órgão municipal que avalia e autoriza a execução de pesquisas. Na seqüência, o mesmo foi encaminhado ao Comitê de Ética (CEP) do Centro Universitário do Cesumar/UNICESUMAR.

Após a autorização do CEP, será realizado um contato com todos os diretores das UBS a fim de explicar os objetivos da pesquisa e identificar os enfermeiros que estão inseridos nas Equipes da Estratégia de Saúde da Família. Após esta identificação, o pesquisador, agendará um dia e horário de acordo com a disponibilidade do enfermeiro para realização da pesquisa. Mediante a aceitação em participar da pesquisa, será entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), informando todos os riscos, benefícios e procedimentos básicos da coleta antes da assinatura do referido termo, garantindo assim a confidencialidade das informações obtidas.

Para a coleta de dados, será utilizado um questionário auto-aplicado composto por 3 de escalas: Escala de Estresse no Trabalho (EET), Escala de Bem-Estar Subjetivo (BES) e Escala de Bem-Estar no trabalho (EBET), no qual deverá ser respondido na presença do pesquisador, o qual estará à disposição para sanar quaisquer dúvidas, e recolherá imediatamente ao término do preenchimento.

As informações coletadas serão codificados e digitados em uma planilha do Programa Excel-Microsoft, sendo que para apresentação dos resultados, será utilizada a estatística descritiva simples no qual serão apresentados em números absolutos e relativos.

3 RESULTADOS ESPERADOS

As crescentes transformações, de ordem econômica, política, social e técnica, que vêm se processando no mundo do trabalho têm exercido forte influência sobre a saúde dos trabalhadores sendo apontado por meio de um crescimento do número de trabalhadores da área da saúde acometidos pelo adoecimento no trabalho, o que gera a necessidade de investimentos para identificar as causas destes danos e de ações que contribuam para redução destas taxas.

Diante deste contexto, espera-se que este estudo possa contribuir para a enfermagem na medida em que, a partir dos resultados, sejam promovidas reflexões e ações que avaliem o processo de trabalho de enfermagem nas redes públicas de saúde com intuito de investigar a influência de algumas variáveis situacionais e individuais sobre as condições de trabalho, a fim de preservar a saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS

CABANELAS, S. et. al. Estresse ocupacional em profissionais de saúde: um estudo com enfermeiros portugueses. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.25, n.3, p.307-318, 2009.

MORENO-JIMÉNEZ, B.; SEMINOTTI, R.; GARROSA HERNÁNDEZ, R. E.; RODRÍGUEZ-CARVAJAL, R.; MORANTE BENADERO, M. E. El burnout médico: La ansiedad y los procesos de afrontamiento como factores intervinientes. **Ansiedad y Estrés**, v.11, n.1, p. 87-100, 2005.

NEGELISKII, C. **O estresse laboral e a capacidade para o trabalho de enfermeiros no Grupo Hospitalar Conceição**. 2010. 82f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

TRINDADE, L. L.; LAUTERT, L. Síndrome de *Burnout* entre os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família. **Rev. esc. enferm. USP**, v.44, n.2, p. 274-279, 2010.

Anais Eletrônico

VIII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar
UNICESUMAR – Centro Universitário Cesumar
Editora CESUMAR
Maringá – Paraná – Brasil